

Um pensamiento otro em Ogue jave takuapu - Cuando se apaga el takuá

Un pensamiento otro en Ogue jave takuapu - Cuando se apaga el takuá

Damaris Pereira Santana Lima¹

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar como a obra *Ogue jave takuapu - Cuando se apaga el takuá*, da escritora paraguaia Susy Delgado (1949), pode ser lida sob a perspectiva dos estudos culturais e comparados, tendo como fundamentação teórica os conceitos de crítica biográfica fronteiriça e de uma epistemologia outra, bem como de estéticas periféricas. O estudo é parte do projeto de iniciação científica desenvolvido no curso de Letras – Português/Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o título: “Latino-américa interdisciplinar: literatura e cultura paraguaia”.

Palavras-chave: estéticas periféricas, estudos fronteiriços, literatura hispano-americana, literatura paraguaia, Susy Delgado.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar cómo la obra *Ogue jave takuapu - Cuando se ta el takuá*, de la escritora paraguaya Susy Delgado (1949), se puede leer desde la perspectiva de los estudios culturales y comparados, teniendo como base teórica los conceptos de crítica biográfica, frontera y una epistemología otra, así como estética periférica. El estudio forma parte del proyecto de iniciación científica desarrollado en el curso de Letras - Portugués / Español de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, bajo el título: “América Latina interdisciplinaria: literatura y cultura paraguaya”.

Palabras clave: estética periférica, estudios fronterizos, literatura hispanoamericana, literatura paraguaya, Susy Delgado.

Somos apenas un granito de kumanda en el inmenso jopara que se cuece a pesar de nosotros y cuyo resultado somos absolutamente incapaces de prever. Y el escritor, lejos de ser dueño de

¹ Doutora em Literatura; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Campo Grande, MS, Brasil.
dpslbrasil@gmail.com

la lengua como algunos creen, es apenas una víctima más de esa revolución gigantesca, alguien que puede asumir su condición de multicolonizado y ofrecer su testimonio.

(Susy Delgado, 2010)

Quando se fala do Paraguai, já se sabe que estamos diante de um país declaradamente híbrido por sua constituição cultural. Para começar, vale ressaltar que é um dos poucos países da América Latina que tem duas línguas oficiais o que faz que seja bem clara a concomitância de duas culturas, a europeia – do colonizador espanhol e a do indígena – o autóctone. Todavia o hibridismo paraguaio não para nos fatores acima descritos, pois por ser um país que faz fronteira com estados brasileiros, há uma mescla de línguas que se denomina “jopará” ou “portuguarañol”, isso na fronteira com o estado de Mato Grosso do Sul, lugar de onde falo. Já na fronteira com o estado do Paraná, no lócus denominado Tríplice fronteira, aí ocorrem muito mais mesclas uma vez que o espaço supra citado é uma zona de comércio, onde se reúnem várias nacionalidades, e consequentemente, várias línguas. O país parece ser acostumado com essa situação fronteiriça, já que estes espaços lindeiros são bastante importantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Este trabalho faz parte do projeto “Latino-américa interdisciplinar: literatura e cultura paraguaia”. A proposta tem o objetivo de apresentar a literatura paraguaia sob a perspectiva dos estudos culturais e comparados, levando em consideração os conceitos de fronteira, hibridismo, estéticas periféricas, subalternidade, etc.

Aqui será apresentada uma das obras da escritora paraguaia Susy Delgado (1949 -), intitulada *Ogue jave takuapu – Cuando se apaga el takuá*. Parafraseando Cuya Palomino, 2015, a obra é um livro de poesia, dividido em três partes, a saber: a primeira parte não traz um título, mas é responsável pela apresentação dos aspectos da cultura guarani, anterior à colonização e de outras culturas pré-colombianas, mostrando o contraste entre o passado e o presente de ditas culturas. A segunda parte que tem como título Mitã ñembyasy – Lamento de niño, é onde se reconhece o mundo cotidiano. A terceira e última parte, sob o título Purahéi paha – Canto final, se situam alguns poemas que apresentam uma reclamação que começa de forma individual, mas logo se projeta de forma global.

A maioria dos poemas são escritos em guarani e traduzidos para o espanhol nas páginas subsequentes. É bem clara a presença de palavras que parecem não poder ser traduzidas do guarani para o castelhano, como diz Bartolomeu Meliá, no prólogo: *La riqueza del vocabulario guaraní, que no siempre encuentra correspondencia en el castellano, constituye una realidad propia de la que la traducción, aunque muy buena, no sabría dar cuenta. Para esa poesía el guaraní es imprescindible e insustituible.* (DELGADO, p. 11). Mas Susy Delgado ao tratar do tema linguístico em sua breve introdução declara, que a obra *es el pie para una pequeña aclaración relacionada con “los guaraní” y “los castellanos” que he utilizado en este libro, signos de esa inmensa mestizaje que yo percibo en mi mundo y en mi tiempo.* (DELGADO, p. 15)

Ainda que a tônica deste texto recaia sobre as questões linguísticas, a obra de Susy Delgado trata de questões da memória do povo paraguaio, pois o título *Ogue jave takuapu – Cuando se apaga el takuá* e o último poema, que tem título homônimo ao título da obra versam sobre outra manifestação da cultura paraguaia que é o canto e seus instrumentos, bem como as executoras do instrumento homenageado e recordado no poemário. Bartolomeu Meliá titula o prólogo da obra como *Voces y ritmos de mujer*, pois segundo ele, *Sin el resonar de las tacuaras en manos de las mujeres no hay ritmo ni equilibrio en la fiesta, y la palabra cantada de los hombres quedaría sin apoyo e imprecisa.* As mulheres eram as instrumentistas, quem na cultura paraguaia dá o tom em muitos assuntos, por exemplo a manutenção e propagação da língua guarani. Os instrumentos são as taquaras – *takuá*. Susy Delgado com sus poemas transforma estas manifestações culturais em palavras, sendo a intelectual, que com sua sensibilidade feminina traz à memória o que está no esquecimento sobre as culturas pré-hispânicas.

Neste simpósio a intelectual do sul, Susy Delgado e sua obra serão lidas sob a lupa dos estudos da crítica biográfica fronteiriça, do intelectual sul mato-grossense Edgar Cézar Nolasco, e de um paradigma outro, que trata de um pensamento outro, de uma língua e uma lógica outra, conceitos cunhados pelo teórico argentino Walter Mignolo.

A poesia de Susy faz a diferença porque prioriza uma sensibilidade biográfica (NOLASCO, 2013), uma vez que apresenta as vozes e os ritmos da mulher paraguaia, trazendo através da poesia a memória pré-hispânica, começando com o canto *Suena el takuá*, o cotidiano do povo paraguaio e suas reclamações, no canto final, que termina com o poema

Cuando se apaga el takuá. A autora exerce um pensamento outro ao trazer o eco das taquaras, o canto e a dança. Vale citar Meliá mais uma vez:

Los ecos y repercusiones de las tacuaras que escanden el canto y la danza de los Guaraníes son el bajo continuo que sin pausa sirven para la armonía del acompañamiento instrumental. Forman parte esencial del teko marangatu, la religión guaraní. [...] Pero esas tacuaras cuyo el retumbar satura el suelo, lo estremece y pasa a través de los pies de nuestras entrañas, hace tiempo han sido relegadas al olvido y la ignorancia por la sociedad paraguaya. Para muchas de las personas esos sonidos no existen ni siquiera como memoria. (MELIÁ, 2010, p.9)

O ressoar dos *takuás*, para alguns nem existe como memória, tanto que no final da obra se diz que as takuaras se apagaron, ou seja foram desligadas, pararam de tocar nas terras guaranis, mas continuam na terra da linguagem pela obra da intelectual. O exercício que faz Susy Delgado é um exercício que deve ser analisado através de um pensamento outro, pois sua produção ficcional se inscreve no interior de estudos que tratam dos projetos que se referem a um *paradigma otro*, já que, como pontua Nolasco, o centro não é capaz de falar pelo que se encontra fora do eixo, que é o caso da fronteira com suas especificidades.

Sobre fronteira é interessante ressaltar que não se trata neste momento de uma fronteira geográfica, mas sim de uma fronteira linguística, onde se produz ou exerce uma língua outra, ou seja, fronteira como pensamento e construção de outras epistemologias, pois como já foi mencionado, o Paraguai possui uma diversidade linguística que lhe é peculiar, e aqui o conceito de fronteira diz respeito a um lugar onde foi gestada uma língua híbrida.

Por se tratar de um resumo expandido, os temas foram expostos de maneira concisa, mas vale ressaltar que a proposta do trabalho é uma leitura sob a perspectiva dos estudos sobre fronteira, especialmente no que tange às questões de hibridismo linguístico. Também é interessante notar e se convencer que esta literatura, que se constitui em uma estética periférica deve ser lida e analisada sob a lupa dos estudos subalternos, pelo fato de se tratar de temas pertinentes a um espaço descolonial. Por esta e outras razões, fazem-se necessárias teorias distintas das teorias que analisam as produções eurocêntricas.

Referências

CUYA PALOMINO, Fernando. *La retórica del desagravio en Ogue jave takuapu - Cuando se apaga el takuá de Susy Delgado*. 2015 (Tesis – para obtener el grado académico de licenciado en literatura). Universidad Mayor de San Marcos. Lima, Perú.

DELGADO, Susy. *Ogue jave takuapu - Cuando se apaga el takuá*. Asunción: Arandurá Editorial, 2010. 100 p.

MELIÁ, Bartolomeu. Prólogo in: DELGADO, Susy. *Ogue jave takuapu - Cuando se apaga el takuá*. Asunción: Arandurá Editorial, 2010. 100 p.

MIGNOLO, Walter. *Historias locales/ Diseños globales*. Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Ediciones Akal, 2013.

NOLASCO, Edgar César. *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.